

# O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1.<sup>a</sup> Ep.<sup>st.</sup> aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:

Rua da Quitanda N. 39

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principa em qual quer mez. mas finda em Dezembro.

ANNO VIII

Rio de Janeiro, Julho de 1899

NUM. 91

## A Destruição de Jerusalém

A tomada de Jerusalem e a sua completa destruição pode-se considerar como um dos pontos mais notaveis da historia universal e, com especialidade, da historia de nossa santa Religião, pois esta cidade com o seu templo secular, suas praticas e tradições enraizadas no coração do povo, era e seria, si continuasse a existir, sempre um empecilho á propagação franca do Evangelho do Salvador.

Quando nosso Senhor fallou publicamente pela ultima vez aos Judeus, ao retirar-se pela derradeira vez do templo, fez-lhes vêr os horrores que estavam para vir sobre elles—sobre seus rabbinos, seus guias, sobre si mesmos e sobre a sua metropole—e que a Casa d'elles lhes seria deixada deserta; aquella Casa em que tanto se gloriavam e que agora o Senhor não chamava mais a Casa de Seu Pai, mas *vossa* casa, porque o Senhor estava para abandonal-a á sua ruina.

«Por isso», «eis aqui estou eu que vos envio prophetas e sabios, e escribas, e delles matareis, e crucificareis a uns, e delles acoutareis a outros nas vossas synagogas, e os perseguireis de cidade em cidade: para que venha sobre vós todo o sangue dos justos, que se tem derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacharias, filho de Barachias, a quem vós destes a morte entre o templo e o altar. Em verdade vos digo que todas estas cousas virão a cahir sobre esta geração.»

Em seguida Jesus, pezaroso, exclama: «Jerusalem, Jerusalem, que matas os prophetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quiz eu ajuntar teus filhos, do modo que uma gallinha recolhe debaixo das azas os seus pintos, e tu o não quizeste!

Eis ahí vos ficará deserta a vossa casa. Porque eu vos declaro, que desde agora não me tornareis a vêr até que digaes: Bem-dito seja o que vem em nome do Senhor.» (1)

Com estas palavras encerrou o Senhor a sua missão aos Judeus, dirigindo-se depois aos Seus discipulos.

Quando Jesus se retirava do Templo, alguns dos discipulos chamaram a Sua attenção para a grandeza da construcção, para as pedras de tamanho extraordinario usadas no mesmo. Segundo o historiador Josepho, muitos dos blocos de marmore usados na construcção deste magnifico templo, tinham mais de 20 metros de comprimento. Porém, Jesus respondeu-lhes: «Vêdes tudo isto? Na verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.» Como já lhes tinha dito, quando, montado no jumento, recebendo as ovações da multidão, e apreciando de perto o panorama daquella depravada cidade, derramou lagrimas sobre ella: «Porque virá um tempo funesto para ti: no qual os teus inimigos te cercarão de trincheiras e te sitiarão: e te porão em aperto de todas as partes: e te derribarão por terra a ti, e a teus filhos, que estavam dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra: porquanto, não conhecestes o tempo da tua visitação.» (2)

Haviam-no chamado para apreciar a grandeza e solidez do Templo; Elle, porém, chama a sua attenção para outro ponto de vista bem differente. «Vêdes tudo isto? Na verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra....» Ao chegarem ao Monte

(1) *Mat. XXIII. 34—39.*

(2) *Luc. XIX. 43,44.*



das Oliveiras, donde descortinavam um rico panorama da cidade, respondendo á pergunta: Quando succederão estas cousas? e, Qual será o signal da Tua vinda e do fim do mundo? o Senhor Jesus fallou aquella prophécia de Sua vinda final em poder e gloria para julgar vivos e mortos e de Sua vinda prévia para julgar em Jerusalém.

Em primeiro lugar, Elle manda precaverem-se contra o Anti-Christo e falsos prophetas, muitos dos quaes viriam em Seu nome. Diz-lhes, então, que ouviriam fallar de guerra e de rumores de guerras, nação contra nação, reino contra reino, mas isto não seria ainda o fim; então, haveria fome, peste, terremotos e terriveis signaes nos céus e, comtudo, todas estas cousas não seriam sinão o principio das dôres. Então, que os Seus discipulos seriam entregues aos tribunaes, açoitados nas synagogas, porém, que o Senhor estaria com elles na hora do perigo. No entretanto, ajunta: o Evangelho do reino dos céus será prégado em testemunho a todas as gentes; e que, em coincidência com aquelle acontecimento, Jerusalem seria sitiada de um exercito—achando-se a abominação da desolação no lugar santo, como Daniel predissera; que isto deveria ser tomado pelos seus discipulos como aviso para fugirem; porque estes seriam os dias de vingança, sobre os quaes os prophetas do Velho Testamento tinham fallado—dias como jamais o mundo presenciou ou como jamais presenciará; que Jerusalem seria calcada pelos gentios e que o seu povo cahiria ao fio da espada e seria levado captivo a todas as nações, e, finalmente, que as aguias dos conquistadores ajuntar-se-hiam sobre o corpo da communitade abatida. (1)

Tal é o resumo d'aquellas grandes prophécias que a historia nos relata terem-se realisado. Josepho, na sua Historia da Guerra Judaica, dá-nos um valioso testemunho da veracidade do cumprimento das prophécias do Salvador, pois foi testemunha ocular de tudo que se passou naquelles dias angustiosos.

Quando Jesus proferiu estas prophécias (2) a Judéa tinha-se tornado uma parte de uma provincia Romana, e, até o terceiro anno depois da Ascensão, estava sob o governo de Pilatos.

(1) *Matt. XXIV. Marcos XIII. Lucas XXI.*

(2) *A. D. 33—64.*

Succederam-lhe outros sete procuradores no decurso dos 30 annos seguintes, sob cujo jugo os Judeus muito soffreram por se esforcarem em alcançar a independencia de sua nação. Dous destes governadores, Felix e Florus, foram bem desmascarados pelo seu proprio historiador (Tacito), por falcatruas no desempenho de seus altos cargos, ainda que não tivessem sido os unicos; de facto, toda a historia destes governos, com exclusão sómente dos primeiros, é uma historia de oppressão e extorsão, o que tornando-se tão intoleravel, levou os Judeus a sublevar-se contra a tyrannia do imperio Romano.

(Continúa)

FRANDES GRABANE

## O Ensino do Evangelho e o da Igreja Romana

(Continuação)

3. Não foi Maria que deu Jesus, mas Jesus mesmo diz no Evangelho segundo o ensino de S. João, 13, v. 16: «Porque assim amou Deus ao mundo que *the deu seu Filho* Unigenito: para que todo o que cre n, Elle não pereça». Foi Deus que pelo seu amor nos deu seu Divino Filho.

Maria nada sabia de Jesus até que o Anjo Gabriel veio saudal-a e annunciar-lhe da parte de Deus que ella era escolhida para dar á luz um Filho, que se chamaria Jesus (S. Lucas 1, v. 26 a 33).

Maria ouvindo, turbou-se e discorria, pensativa. que saudação seria esta. O Anjo explicou como está no verso 34 a 37, então Maria respondeu: «Eis—aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra». (v. 38).

Maria em seu louvor da *magnificat*, diz: «O meu espirito se alegrou por extremo em Deus meu Salvador, por elle ter posto os olhos na baixeza de sua escrava». (v. 47, 48).

Maria tinha a Deus por Salvador, Deus foi que de sua livre vontade a escolheu para ser mãe de Jesus, pois se não fosse ella, havia de ser outra mulher, porque as Escripturas Sagradas annunciavam que o Salvador havia de nascer de uma mulher (Genesis cap. 3, v. 15; Isaias 7, v. 14; Galatas 4, v. 4, 5).

Deus só e não Maria, deu seu Filho Jesus para nos remir.



Maria não é nossa redemptora nem é a salvação dos peccadores. A Palavra de Deus diz na 1.<sup>a</sup> Epistola de S. João 2, v. 1: «Se alguém ainda peccar, temos por Advogado para com o Pai, a Jesus Christo Justo». «Só ha um Mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Christo Homem». (Diz S. Paulo na 1.<sup>a</sup> Epistola a Timotheo 2, v. 5). Em um casamento em Caná de Galiléa Maria intercedeu pedindo a Jesus porque o vinho tinha-se acabado. mas qual foi a resposta de Jesus? Disse Elle: «Mulher, que vai a mim e a ti nisso?» (S. João 2, v. 3, 4).

E' o unico caso de intercessão de Maria, mas este mesmo foi recusado de um modo reprehensivel. Maria não é a Salvação dos peccadores.

Quando o Anjo Gabriel a saudou, disse-lhe a respeito do Filho: «Por-lhe-has o nome de Jesus», (S. Lucas 2, v. 31); e Deus fallando a José disse: «Ella (Maria, mulher de José) parirá um Filho, e lhe chamarás por nome Jesus: porque elle salvará o seu povo dos peccados delles», (S. Matheus 1, v. 20, 21).

Simeão, um homem justo e timorato, foi ao templo de Deus em Jerusalem, e tomando em seus braços o menino Jesus, disse: «Agora é Senhor, que tu despedes ao teu servo em paz, segundo a tua palavra, porque os meus olhos viram o Salvador que tu nos deste», (S. Lucas 2, v. 25 a 30).

Jesus só, e não Maria, era o Salvador dos peccadores, o Salvador de Simeão, de Maria e de todos que crêm n'Elle.

Um carcereiro achando-se desesperado por causa de seus peccados, perguntou: «O que é necessario que eu faça para me salvar?».

O Apostolo S. Paulo respondeu: «Crê no Senhor Jesus e serás salvo», (Actos 16, v. 31).

Em nenhum lugar da Palavra de Deus se ensina que Maria é nossa redemptora, advogada e salvação, mas antes que Jesus só é o Salvador. S. Pedro em Actos dos Apostolos cap. 4, v. 11, 12, diz: «Não ha salvação em nenhum outro, porque do céu abaixo nenhum outro nome foi dado, aos homens, pelo qual nós devamos ser salvos».

Repare—*nenhum outro nome* foi dado. O nome de Maria não foi dado, só o de Jesus.

No monte quando Jesus se transfigurou, estava Moysés, Elias, Pedro, Tiago e João (Maria não estava). Moysés e Elias

eram dois santos e grandes homens de Deus, mas a voz de Deus disse só a respeito de Jesus: «Este é aquelle meu querido Filho em quem tenho posto toda a minha complacencia: *ouvi-o*. E quando os Apostolos levantaram os seus olhos—«não viram mais do que tão sómente Jesus», (veja-se S. Matheus 17, v. 1 a 8).

E' a Jesus só que Deus manda ouvir, e não a Maria nem aos Santos. A vossa carta está cheia de erros doutrinaes, nada provaes de vossas declarações, com a Palavra de Deus.

Não devemos afirmar qualquer doutrina sem a Auctoridade de Deus em sua Palavra. E' triste lermos esta declaração na vossa carta: «Ella (Maria) é emfim o canal por onde nós sem todas as graças de Deus, e sem ella não somos nada, porque Deus não acceita o amor a Elle sem o ter-se tambem á sua mãe».

Perguntamos, onde está a prova disto? Deus fez esta declaração? Nunca fez. E' uma invenção vossa e de vossos Padres.

Nós provamos o que Deus disse e o que Elle quer. Leia na Epistola de S. Paulo aos Efesios, cap. 1, v. 3 a 8: Bemdito o e Pai de nosso Senhor Jesus Christo, que nos abençoou com toda a benção espiritual em bens celestias em Christo. No qual nós temos a redempção pelo seu sangue, a remissão dos peccados, segundõ as riquezas da sua graça. A qual elle derramou em abundancia sobre nós». Aqui temos o canal das graças de Deus, não Maria, mas Jesus Christo.

Lêde a 1.<sup>a</sup> Epistola de S. Pedro 1, v. 3: «Bemdito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Christo, que, segundo a grandeza de sua misericordia, nos regenerou para a esperanza da vida, pela resurreição de Jesus Christo d'entre os mortos». «Bemdito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Christo, Pai de misericordias, e Deus de toda a consolação», (1.<sup>a</sup> aos Corinthios 1, v. 3) e outras passagens da Palavra de Deus.

Jesus disse aos Apostolos: «Vós sem mim não podeis fazer nada», (S. João 15, v. 4, 5). «Tudo quanto vós pedirdes a meu Pai em meu nome, elle vol-o concederá», (v. 16).

Vós até agora não pedistes nada em meu nome. Pedi, e recebereis, para que o vosso gozo seja completo», (cap. 16, v. 24). «Estai certos de que eu estou convosco todos



os dias, até á consumação do seculo», (S. Matheus 28, v. 20).

«Vinde a mim todos os que andais em trabalho, e vos achais carregados, e eu vos aliviarei», (S. Matheus 11, v. 28 a 30).

«O que ama o pai ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim», (disse Jesus, em S. Matheus 10, v. 37 e S. Lucas 14, v. 26).

O amor para Jesus está acima de tudo, e não temos de amar Maria em primeiro lugar. Maria submetteu-se a Jesus, pois quando no casamento mencionado em S. João 2, v. 5 Elle respondeu á intervenção recusando, Maria disse: «Fazei tudo o que elle vos disser».

Jesus nunca estabeleceu sua mãe como intermediaria entre Elle e os peccadores, nem a considerou com relações espirituaes para Elle e seus discipulos.

Vejamos o que diz o Evangelho em S. Matheus 12, v. 48 a 53 e S. Lucas 8, v. 19 a 21: «Estando Elle ainda fallando ao povo, eis que se achavam da parte de fóra sua mãe e seus irmãos, que procuravam falar-lhe. E um lhe disse: Olha que tua mãe e teus irmãos estão alli fóra e te buscam. E Elle (Jesus) respondendo ao que lhe fallara, lhe disse: Quem é minha mãe e quem são os meus irmãos? E estendendo a mão para seus discipulos, disse: Eis alli minha mãe e meus irmãos. Porque todo aquelle que fizer a vontade de meu Pai que está nos céos, esse é meu irmão, minha irmã e mãe».

Queira ler estas passagens na Biblia que chamam catholica, com a approvação da Igreja Romana, e encontrará o que citamos. Ainda mais diz: o Evangelho em S. Lucas 11, v. 27; 28: «E aconteceu que uma mulher levantando a voz do meio do povo, lhe disse: «Bemaventurado o ventre que te trouxe, e os peitos a que foste criado.

Mas elle (Jesus) respondeu: «Antes bemaventurados aquelles que ouvem a Palavra de Deus e a põe por obra».

Por estas palavras de Jesus vemos que Maria não é superior aos mais christãos como mãe de Jesus; todos são para Jesus como sua mãe, irmão, irmã e tão bemaventurados como ella; uma vez que façam a vontade de Deus.

Não negamos a bemaventurança que Maria tem por ser escolhida por Deus para trazer o Salvador do mundo, mas mesmo assim, ella não é mais do que os Apostolos e outros discipulos de Jesus.

Se Maria era o que a Igreja Romana ensinava, então S. Pedro, S. Paulo e S. João, que escreveram ás Igrejas, deverião ter dito em suas epistolas para os christãos naquella epocha honrarem a Maria, e commetteram a falta de não ensinarem a esses christãos, pois em nenhuma epistola dos Apostolos encontra-se Maria indicada e recommendada como redemptora, advogada, salvadora, canal de todas as graças, etc.

A ultima vez que se falla de Maria é em Actos dos Apostolos 1, v. 14, onde se diz: «Todos estes permanecerão unanimemente em oração com as mulheres, e com Maria, mãe de Jesus e com os irmãos d'Elle». Aqui Maria estava em oração com os mais discipulos de Jesus, e nenhum titulo lhe é dado por S. Lucas.

Maria não é mãe dos christãos. As palavras de Jesus na cruz não estabelecem Maria como mãe dos christãos.

O Evangelho em S. João 19, v. 25, diz: «Entretanto estavam em pé junto á cruz de Jesus, sua mãe e a irmã de sua mãe, etc. Jesus, pois, tendo visto a sua mãe e ao discipulo que Elle amava, o qual estava presente, disse á sua mãe: «Mulher, eis aqui teu filho. Depois disse ao discipulo: Eis aqui tua mãe. E desta hora por diante a tomou o discipulo para sua casa».

Porque chamou Jesus a Maria mãe de João e este, filho della?

Jesus da cruz onde estava vi-a, ella afflicta, triste; era pobre, viúva e desamparada, precisava naquellas circumstancias de alguém que olhasse por ella; então Jesus a entregou aos cuidados do seu discipulo amado, o Apostolo João, que tambem era parente carnal.

Maria recebia como seu filho a João, e João recebia a Maria como sua mãe, não em relações espirituaes, mas nas necessidades temporaes, e o Evangelho diz que João a tomou para sua casa.

A Palavra de Deus estabelece como pai e mãe na fé a Abrahão e a Sara, pois diz em Galatas 3, v. 29: «E se vós sois de Christo, logo sois vós a semente de Abrahão, os herdeiros segundo a promessa. Não somos filhos da escrava (Agar), senão da livre (Sara) cap. 4, v. 31. S. Pedro escrevendo ás mulheres christãs, diz na sua 1.<sup>a</sup> epistola 3, v. 6: «Como Sara obedecia a Abrahão, chamando-lhe Senhor, da qual vós sois filhos.» Portanto as mulheres christãs (e tambem os homens christãos) são filhos de Sara e não de Maria.



Nós, Christãos Evangelicos (chamados Protestantes) não desprezamos a Maria, consideramol-a como privilegiada na escolha de Deus. Ella é nossa irmã na fé em Jesus; não a adoramos nem lhe tributamos o que só pertence a Jesus. Protestamos contra qualquer accrescimo ou diminuição do ensino de Deus nas Escripturas Sagradas, as quaes recebemos como a unica regra de fé, e tomamos as palvras do Apostolo S. João, no Apocalypse 22, v. 18, 19: «Porque eu protesto (S. João era Protestante), a todos os que ouvem as palvras da prophacia deste livro, que se algum lhe ajuntar alguma cousa, Deus o castigará com as pragas que estão escriptas neste livro. E se algum tirar qualquer cousa das palvras do livro desta prophacia, tirará Deus a sua parte do livro da vida, e da cidade santa e das cousas que estão escriptas neste livro».

Este é o nosso protesto, e nós protestamos tambem porque só queremos o que Deus nos ensina.

«Porque só ha um Deus, e só um Mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Christo». (1<sup>a</sup> Timotdes 2, v. 5).

«Temos como Advogado para com o Pai, a Jesus Christo.» (1<sup>a</sup> João 2, v. 1, 2).

«E não ha salvação em nenhum outro, porque do céu abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual nós devamos ser salvos.» (Actos dos Apostolos 4, v. 12).

JOÃO M. G. DOS SANTOS.

Rio de Janeiro.

### Appello ás Nações Christãs

Não haverá uma nação christã, poderosa e caridosa, que, em nome da humanidade, queira proteger os desgraçados philippinos, que, ha muitos mezes, lutam desesperadamente pela sua independencia? Não haverá um coração generoso e abnegado que interceda por elles e lhes promova a justa e anhelada liberdade, assim como os, já hoje felizes cubanos, encontraram nos Estados Unidos, a poderosa nação protectora que, em nome da humanidade, alcançou para elles, a mesma anciada liberdade e doce independencia que hoje gozam?...

### O desarmamento

Os mais eminentes vultos da nossa época occupam-se com a solução do complicado problema social da actualidade—o desarmamento.

Antes de entrarmos propriamente na materia que nos serve de thema, façamos algumas considerações ligeiras, afim de estudarmos a influencia que pôde exercer a assembléa de Haya, sobre as nações ali não representadas.

Entre outros motivos, basta só o facto da attitude bellicosa d'esse concilio, não se sujeitando á opinião de todos os governos, isto é, tornando-se uma reunião toda especial que comprehende somente os paizes que se fazem respeitar pelos seus poderosos elementos de guerra, para constituir a negação completa do desarmamento.

Pensarão as grandes potencias que os outros paizes, que não possuem a força para infundir o terror, se submeterão implicitamente ás suas resoluções?

Sim; é essa a sua desvairada supposição. Mas, como se enganam! O Brazil, por exemplo, ainda que não se imponha pelo poder dos canhões, torna-se, todavia, respeitado pela valorosa e indomita bravura que caracteriza seus filhos que, como Leonidas diante do exercito de Xerxes na passagem de Thermopylas, não recuam ante a superioridade do numero e, muito menos, ante a supremacia da força.

Dito isto, analysemos rapidamente a momentosa questão.

\*  
\*\*

Para a sociedade em geral e para os exercitos em particular, muita importancia deve ter a conferencia que está se realizando em Haya, por iniciativa do Czar de todas as Russias, com o fim exclusivo de provocar o desarmamento das nações e crear tribunaes arbitraes, á cuja jurisdicção serão affectas todas as questões internacionaes.

A ideia que predomina no intuito de Nicolau II, é de extraordinario alcance, pois consiste em evitar a hecatombe grosseira das guerras que, debaixo de todo e qualquer ponto de vista, nada resolvem e, ás mais das vezes, dão a victoria áquelles que menos merecem, isto é, que menos razão possuem, mas que têm o poder bruto da força. O objectivo desta reunião, de tudo o que pôde interessar á humanidade, será o inicio de uma confraternização universal e



collocará em segundo plano a noção que temos do que seja patria. Esta, que se acha entre a familia e a humanidade, perderá a sua importancia.

Ahi, pois, reside o perigo de pensar-se actualmente na realisação do desarmamento, que mais se nos afigura um sonho utopico do que um facto facil de effectuar-se.

As razões que se apresentam para demonstrar a nossa asserção, são multiplas e muitas d'ellas baseadas em casos actuaes que o mundo inteiro aprecia, apavorado diante do aniquilamento do direito das gentes.

Em primeiro logar, encarada a questão pelo lado social, vê-se a impossibilidade de levar-se a effeito o desarmamento, pois que atravessando as sociedades em geral o periodo theologico e estando todas subordinadas a diversas religiões, cada uma das quaes pretende supplantar a outra pela concepção dos mais exquisitos dogmas, mas — sejamos justos — tendendo a pregarem o amor como synthese de todas as virtudes; — é claro que essas divergencias profundas nos cerebros da terra acaba, desde que uma das crencas alcança maior numero de adeptos, por provocar o espicar dos odios, o que chega até a parecer paradoxal. Demais, o periodo conquistador, ha seculos terminado, resurge de modo assombroso, n'um regresso estupendo, trazendo graves consequencias para a marcha das sociedades.

Pensamos assim, quanto ao lado sociologico; agora, vejamos com frieza quanto á nossa organizaçao individual.

Sabemos que, dentre os nossos instinctos, o egoismo, o amor proprio, influe vigorosamente e constitue a base do altruismo, do amor ao proximo, porque, sem que haja conservaçao individual, não pôde existir a pretensao de olhar-se para os outros, evidencia indiscutivel. Ora, o egoismo não é comprehendido senão como um sentimento vil, inexactidão que vem influir no exclusivismo que notamos em todas as nações. «Cada um por si», eis o odioso lemma actual.

Deste modo, acha-se resolvida a questão pelo lado individual e, como as sociedades são compostas de individuos, que representam um conjuncto, não bem compacto d'estes, aquelle sentimento avulta de grosseria.

(Continúa)

JESSE TAVARES

## As Catacumbas de Roma

### CAPITULO VI

ROMANISMO ; CHRISTIANISMO ADULTERADO OU CORRUPTO.

*Continuação*

Porém todas estas reliquias perdem o valor ante a vasta collecção existente na Igreja de Santa Ursula. Aqui jazem os restos mortaes de um vasto «exercito de martyres;» os ossos de não menos de *onze mil virgens inglezas!* Como lá foram ter é um tanto incerto; e as declarações ácerca de sua historia são tambem muito contradictorias.

Dizem que estavam de caminho para Rouen e, ou tomaram o veu ou sacrificaram as suas vidas para evitar o casamento com os barbaros Huns, que então possuíam a cidade. O que onze mil jovens donzellas tinham que fazer em Rouen: ou porque razão, nesta occasião ou mesmo em qualquer outra, abandonaram o lar materno e em que frota atravessaram o mar — são contos sobre que a historia nada nos falla. Comtudo, lá estão os ossos. A igreja romana determinou a sua santidade e instituiu um serviço em sua honra. (1)

Toda esta historia das onze mil virgens santas e martyres, sem duvida, pode ser delineada da mesma origem dos outros casos que já foram apresentados — decifração incorrecta de alguma inscripção obscura.

«Não ha nada» diz o Dr. Maitland, «que se contraponha á supposiçao de que todo o historico funda-se n'uma decifração erronea de inscripção — URSULA. ET. XI. MML. VV — interpretada «Ursula e onze mil virgens» em vez de 'Ursula e onze martyres vir-

(1) *O Breviario de Salisbury de 1555 (isto é, o ritual daquela diocese, prévio á Reforma) indica a seguinte oração para a «Festa das Onze Mil Virgens»: «O Deus, que, pela gloriosa paixão das benditas virgens, tuas martyres, fizeste este dia uma santa solemnidade para nós, ouve as orações de vossa familia; e concede que sejamos libertados pelos MERITOS E INTERCESSÕES DAQUELLES, cuja festa hoje celebramos» etc. («Church in the Catacombs,» p. 163). Nada poderia, com maior clareza do que esta passagem, provar que a igreja de Roma faz dos santos ou dos pseudo-santos MEDIADORES INTERCESSORES.*



gens' » (1) Na verdade, uma lista de reliquias, publicada no anno 1117, menciona os restos das onze virgens; estes ossos não se tinham então augmentado, como fizeram mais tarde, a mil por um.

«A fraca evidencia historica sobre que baseam as homenagem idolatras, ainda tributadas ás reliquias, pôde ser bem apreciada no caso da chamada Santa Theodosia de Amiens. O seu epitaphio, encontrado n'uma catacumba, perto da Via Salariana, reza :

AURELIAE THEODOSIAE  
BENIGNISSIMAE ET  
INCOMPARABILAE FEMINAE  
AURELIUS OPTATUS  
CONIVGI INNOCENTISSIMAE  
NAT. AMBIANA.

AURELIO OPTATO, Á SUA INNOCENTÍSSIMA ESPOSA THEODOSIA : BENIGNÍSSIMA E INCOMPARAVEL, AMBIANA DE NASCIMENTO.

«A 'Congregação de Reliquias' decidiu que Theodosia era tanto Santa como Martyr e natural de Amiens. Os seus restos mortaes foram sollemnemente conduzidos para aquella cidade no dia 12 de Outubro de 1833 : foram recebidos com a maior magnificencia por não menos de vinte e oito preladados de mitra e mil e quinhentos outros ecclesiasticos, foram collocados em um nicho sumptuoso e honrados como nos tempos antigos honravam uma deusa titular. O Cardeal Wiseman prégou na occasião..... O Bispo Salinis recommendou a homenagem de suas reliquias, 'porque os martyres' depois de Jesus Christo, são tambem Christos para abrirem o céu ao genero humano.»

«Tão recentemente como no anno 1870, as reliquias de uma Sta. Aureliana, virgem martyr do terceiro seculo, foram transferidas das Catacumbas, com muitas ceremonias religiosas, a Cincinnati, nos Estados Unidos. Na cathedral catholica romana de Buffalo, N. Y., existe uma lage retirada das Catacumbas com a seguinte inscripção :

D. P., PEREGRINOS, XII KAL. MARTIAS  
Q. VIXIT M.

PEREGRINO, ENTERRADO NO DIA DUODECIMO ANTERIOR ÁS CALENDAS DE MARÇO, QUE VIVEU... MEZES.

«Era portanto uma creança, mas a pezar

(1) «Church in the Catacombs» p. 163

disso pretendem que seja um martyr; e uma figura de cera de um adulto com lanhos profundos expõe a maneira allegada de sua morte. A seus pés acha-se collocado o que dizem ser um vaso de sangue do martyr. Na mesma igreja existe o que é descripto como 'um grande pedaço da verdadeira cruz sobre a qual gotejou o sagrado sangue de Christo,' e «as particulas dos ossos de S. Pedro, S. Paulo e de muitos outros santos martyres.» (1)

Concluirei esta parte do assumpto referindo-me a uma invenção, bem conhecida, de um santo ainda adorado pela igreja de Roma, não obstante ter sido desmascarada a fraude, e ter sido esclarecido por homens doutos dessa fé! Refiro-me ao caso de Sta. Veronica, cujo nome e cuja existencia são derivados das palavras *Vera icon* (retrato verdadeiro), outr'ora escripto sob todas as figuras que pretendiam ser representações de Christo. Estas copias certificadas em tempo vieram a chamar-se *Veronicae* e eram conhecidas como taes pelos escriptores christãos. Só no seculo XIV é que Roma apurou das legendas, baseadas no uso erroneo da palavra Veronica, a santidade e a historia de Santa Veronica, e que estabeleceu a sua adoração. Existe na Basilica em Roma, uma estatua deste santo inventado; uma oração proferida pelo papa João XXII, dirigido á representação de Christo dá direito a dez mil dias de indulgencia aos que a usam. Em Roma em occasiões fixas o lenço de Santa Veronica é adorado publicamente e a cerimonia é desempenhada com o maior esplendor : parte nenhuma do ritual romano está mais calculada para ferir a imaginação.» (2)

«Como si fez prostituta a cidade fiel ! » (3) Em lugar da adoração do seu Senhor e Salvador, achamos a igreja, cuja fé era divulgada em todo o mundo (4) e cujos professos primitivos preferiram, cheios de gozo, ir ás chammas, ás fêras, ou á tortura do que commetter o acto mais simples de idolatria, gloriando-se agora na sua vergonha, prestando homenagem e adoração a uma obreia a santos defuntos, a espiritos desencarnados

(1) *Withdraws «Catacombs of Rome»*. p. p. 141—143.

(2) *Maitland's «Church in the Catacombs.»* p. p. 160—161.

(3) *Isaias 1. 21.*

(4) *Rom. 1. 8.*



e restos mortaes desenterrados e até mesmo a homens e mulheres imaginarias, que sómente existem nas legendas mentirosas que ella inventou.

Não disse eu, com verdade, que a religião que Roma apresenta aos seus devotos é uma forma de christianismo *aviltante, corrupto e paganisado* ?

## ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS

No dia 20 de Junho, teve lugar nas salas do edificio proprio desta Associação, a 1.<sup>a</sup> Assembléa Geral ordinaria para prestação de contas.

A Associação tem 6 annos completos de existencia. Desde que funciona em predio proprio, ella é administrada do seguinte modo: uma *Junta Administrativa*, composta de 7 membros, sendo 3 eleitos no Brazil e 4 escolhidos pela Commissão Internacional das Associações dos Estados Unidos, toma conta do predio todo, e aluga a extranhos o andar terreo e o 1.<sup>o</sup> andar. O predio tem dous andares; o 2.<sup>o</sup> é occupado, todo, pela Associação propriamente dita; esta é administrada por uma *Directoria*, composta de 9 membros, sendo 3 substituidos alternadamente, cada anno; o tempo de cada um é de 3 annos. Do relatório do Presidente da Junta, que trata justamente da administração do predio e meios de rendimento paraliquidação da divida, notamos os seguintes dados mais interessantes:

O predio, com as obras necessarias, concertos, etc., está actualmente em 218 contos e 600\$. Para satisfazer essa divida foi necessario tomar emprestada a quantia de 200 contos de réis; pois o restante pagou-se com o producto de donativos, etc., etc. Esta divida está reduzida a 190 contos; mas como o predio vale no minimo, 270 contos, segue-se que a Associação já tem, de fundo, 80 contos.

Mas os 190 contos estão garantidos por 2 hypothecas do predio — uma de 120 contos e outra de 70.

Até setembro amortizarão mais 6 contos. Os donativos recebidos no paiz sôbem a 2:400\$ e os do estrangeiro 6:058\$000. O rendimento do aluguel dos commodos das 2 lojas e o do 1.<sup>o</sup> andar é que dá para pagamento dos juros, conservação do edificio e amortização da divida; que, portanto, será muito vagarosa, si não houver grandes donativos extraordinarios. Do balancete do

Thesoureiro da Junta, tiramos a seguinte nota:

Dinheiro recebido em um anno, proveniente dos alugueis dos commodos, Kermesse, donativos do exterior, contribuições 32:046\$000.

Gasto em obras, despezas diversas, juros das hypothecas, imposto predial, seguros dos moveis, predio e utensilios, etc., 22:945\$. Saldo em caixa: 8:785\$000.

A differença de 315\$ é em obras.

O relatório do Presidente da Associação é o resumo de todo o movimento social.

O Thesoureiro da Directoria apresentou o balancete, no qual se nota a entrada de 5:688\$, de varias procedencias, sendo 3:420\$ de trimensalidades dos associados; e a despeza de Rs. 5:673\$000.

### MOVIMENTO SOCIAL DO ANNO

Cada presidente das diversas comissões parciaes apresentou seu relatório referente ao anno social, de Junho de 98 a Junho de 99. D'elles resumimos os seguintes dados estatisticos:

*Commissão de Syndicancia*:—Existiam 215 socios, sendo 102 activos. Durante o anno, foram admittidos 102 socios, foram eliminados 62, por diversos motivos e falleceram. Existem actualmente 253: sobre 118 activos, 108 auxiliares e 27 activos—honorarios. Professaram no anno 14, passando pois de auxiliares para activos.

*Commissão de Finanças*:—Orçamento da despeza: ordenado dos professores, porteiro, impressões, etc., etc., 5:000\$. Orçamento de receita (trimensalidades e ofertas) 4:200\$000.

*Deficit*, para ser angariado por varios meios—800\$000.

*Commissão de Religião*:—Reuniões de oração—48; com assistencia total de 747 pessoas.

Conferencias dos Domingos, 52, com assistencia total de 2.546 pessoas.

Houve na noite de 31 de Dezembro uma grande reunião de passagem de 98 para 99.

*Commissão de recepção*:—Frequentaram as salas, durante o anno social—15.116 pessoas, entre socios e visitantes (ou 39 por dia).

*Commissão de convites*:—Foram distribuidos, desde o começo do «A. C. M.» cerca de 20.000 convites, que são agora os exemplares desse jornalinho.

*Commissão de leitura*:—Recebe-se cerca de 20 periodicos.



A Bibliotheca tem perto de 2.000 volumes.

*Commissão de instrucção*:—A Associação fornece aulas de Portuguez, Inglez, Arithmetica, Escripuração mercantil e Musica. A frequencia foi sempre regular.

Houve, diversas vezes, conferencias scientificas feitas por alguns socios, com bastante frequencia.

*Commissão de Divertimentos*:—Esta commissão promoveu muitas reuniões de diversão, em que houve exhibição de vistas da Lanterna Magica e outros, findos os quaes havia sempre a tradicional «chavena de chá, com biscoitos.» Houve tambem 5 passeios, em grupo, cada qual mais agradável.

A reunião terminou ás 10 1/2 horas da noite; e como de costume, offereceu-se a «chapa do estylo» aos assistentes.

(D' O Estandarte)

A 2ª Assembléa geral e reunião commemorativa do 6º anniversario da Associação teve logar no dia 4 do corrente.

Pouco depois das 8 horas, estando já o salão repleto, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e convidou o Rev. Sr. A. Cardoso Fonseca, redactor do *Expositor Christão*, para fazer oração. Em seguida, depois de cantado o hymno *Pendão Real*, foi lida a acta, e logo depois o Parecer da Commissão de Exame de Contas, que pedia a approvação das contas e suggeria diversas alterações no modo de se fazer a escripuração.

Depois de approvadas as contas, procederam á eleição, que deu o seguinte resultado:

Os Srs. Moysés da Lapa e Silva, Domingos de Oliveira e J. L. Fernandes Braga Junior, eleitos para directores com mandato a findar em 1902, o Sr. José Ignacio Rodrigues, eleito director para preencher a vaga aberta pela renuncia do Sr. Theodoro Rodrigues Teixeira, com mandato a terminar em 1901 e o Rev. Antonio B. Trajano para membro da Junta Administrativa até 1902, sendo escrutinadores os Srs. Guilherme Baker e Manoel Ramos da Silva.

O Rev. Bagby tomou a palavra e fez um bello discurso muito apropriado ao acto, em logar do Rev. Sr. Erasmo de Carvalho Braga que teve de auzentar-se desta capital inesperadamente para tomar parte na reunião do Presbyterio em Minas Geraes.

Foi então levada á mesa uma moção de felicitação á nação americana por esta tão faustosa data, a de sua independencia.

Foi então encerrada a sessão com oração pelo Rev. Sr. H. C. Tucker.

Principiou então a execucao do programma musical, cuja organisação, 3 ou 4 dias antes, se deve exclusivamente á bondade e boa vontade das seguintes pessoas que nelle tomaram parte:

As Exmas. Sras. D. Thereza Deslandes, Miss Roxy-King, D. Emilia F. da Gama, D. Carlofa da Gama, D. Maria F. Braga, e os Srs. Porfirio Paganini, Carlos de Carvalho e Robert Carson, aos quaes, sabemos, a Directoria da Associação considera-se penhorada.

Ao terminar, foi servida ás familias presentes uma chavena de chá.

Assistiram varios visitantes que levaram uma optima impressão do que viram e ouviram.

## Fragmentos

A innocencia de Jesus foi publicada perante seus inimigos, por Judas que o trahiú. «Pequei, entregando o sangue innocente.»

Por Pilatos, que o condemnou: «Sou innocente do sangue deste justo.»

Seu caracter tambem foi publicado pela inscripção na cruz: «Jesus Nazareno, Rei dos Judeus.»

Pelo centurião que o guardava: «Este homem era o Filho de Deus.»

Pela mulher de Pilatos: «Não te embarraces com a causa desse justo.»

Deus serviu-se dos que coadjuvaram na condemnação e morte de Jesus, para declararem: 1º Que Elle era innocente. 2º Que Elle era justo. 3º Que Elle era o Rei dos Judeus. 4º Que Elle era o Filho de Deus.

*Dia.* — Os Judeus e outros Orientaes geralmente fallam de uma parte do dia, ou de um periodo de tempo, como si fosse inteiro. Assim, Jesus disse: Depois de tres dias resuscitarei (Matt. 27, v. 63). Os quaes forçosamente eram sómente dia e meio, do pôr do sol na sexta-feira, ao amanhecer de Domingo.

Elle tambem referiu-se a Jonas, que esteve tres dias e tres noites no ventre da baleia, isto é, parte de tres separados dias civis, dia e noite, fazendo um dia de 24 horas (Matt. 12, v. 40; 1º Reis 31, v. 12, 13).

Da mesma maneira, uma semana é chamada oito dias. (João 21, v. 26).

JOÃO DOS SANTOS.



## A Maçonaria e o Crente

### VI

É preciso terminar, combatendo sempre os amigos do absolutismo, para accommodal-os ás condições evangelicas, que sempre estão novas e promptas para inaugurar na sociedade o grandioso problema, ainda não resolvido pelo mundo, de concordia, submissão a Deus e ás leis civis, liberdade e prosperidade.

Continuando hoje, para finalizar, sobre o juramento, desejamos conhecer onde está o direito da maçonaria calcando aos pés o respeito devido ás leis civis, para tornar os homens uma grei de escravos brutos e inconscientes, sob o despotismo de um Nero e de um Caligula. E a verdade é esta: querem *paganisar* o mundo, mais do que já está, porque diz o Ir.: Fischer, na *Revue Maçonnique* (numero de Janeiro de 1848), não teve duvida em declarar que «a grande maioria da Ordem não sómente nega o christianismo, mas até o combate de morte.»

O Ir.: Jochemus não é menos corajoso. «Um verdadeiro paganismo, diz o maçõn, está mais perto de nós do que o christianismo.» (Reform. Rel., tomo 3º, pag. 288.)

Na verdade, se a maçonaria, guardando o segredo diante dos governos, das autoridades, não dá motivo de presumir que pretende machinar contra elles, porque razão não o faz conhecido do publico? E, tanto esta presumpção é logica, que Jesus Christo disse: *Quem obra mal, aborrece a luz e não se chega para a luz, para que não sejam arguidas as suas obras.* (S. João 3:20).

E, si o segredo maçõnico não encobrisse cousas más, como poderia affirmar o Ir.: Defrenne, commissario do *Grande Oriente* em França, as seguintes palavras: «a duração da nossa existencia depende da *rigorosa guarda dos nossos segredos*? Como poderia escrever o Sr. Bourreau, *Veneravel*, o seguinte: é indispensavel o *segredo*, para tornar seguro o progresso da maçonaria? *Le franc-maçõn*, 1 nr. Jan. 1854).

O juramento para os diversos grãos, especialmente para o de *companheiro*, nos diz que o maçõn está obrigado a defender com ardõr e com successo o *segredo* da Ordem, não descobrindo-o a ninguém, nem mesmo ao *mestre*, si o não vir reconhecido na *alta loja*. E, com effeito, abrindo a *Bibliotheca maçõnica*, pag. 257, ficamos

logo convencidos dessa verdade pelo seguinte juramento do grão de *companheiro*:

### JURAMENTO

«Juro e prometto ao Gr.: A.: D.: U.:, em vossas mãos, M.: V.:, e a todos os meus II.:, debaixo da fé do meu primeiro juramento, de guardar e conservar fielmente os *segredos* que me vão ser confiados, de não os communicar, de qualquer maneira que seja, aos Aprendizizes; e, sujeito-me ás penas do meu primeiro juramento, no caso de infracção.»

E é por essa obrigação que os maçõns estão prohibidos de fallar sobre as cousas e os planos da maçonaria; porém, o Ir.: Luiz Blanc na *Historia da Revolução* (cap. *Revolutionnaires mystiques*) escreve, com muita reserva:

«Foi obra da maçonaria o *estato* da grande e terrivel revolução franceza; mas, a ella chegou-se *por meio do segredo.*»

O I.: Lamartine (*La Franc-maçonnerie soumise à la publicité*, Doc. n. 36) não quiz ficar atrás, dizendo que «são partos da maçonaria as grandes idéas que foram base das revoluções acontecidas em 1789, em 1830 e em 1848; porém, *sem a sombra mysteriosa do segredo*, não se poderiam conceber nem effectuar.»

Bastante temos provado o *segredo* maçõnico incluído na primeira parte d'aquelle juramento. Não se podem distinguir aqui duas opiniões: *os governos dependem da maçonaria*, e a prova está nos testemunhos maçõnicos acima citados. Vamos, agora, provar o

### ATTENTADO CONTRA A VIDA

#### *Contido na segunda parte da jura*

Não fallaremos do direito que o *poder publico* ou o *estado*, somente este, tem de dispõr da vida dos subordinados em certas circumstancias, como diz Barbe; porém, não podemos esquecer que o homicidio é um acto reprovado no Evangelho. Eis-nos, por conseguinte, chegado ao ponto decisivo da questão; e, para demonstrar a nossa these, poderemos servir-nos, com vantagem, dos seguintes versiculos:

13 do cap. 20 do Exodo: *não matarás* (diz a lei de Moysés);

12 do cap. 21 do mesmo livro: *Quem ferir alguém que morra, certamente morrerá.*

Porque, affirmamos nós, o homem não tem o direito de matar, porque os seus actos são limitados e evidentemente prohibem tal



benefício, impio no fim, e immoral na obrigação. E porque? Porque sentimos que a lei natural se deriva da vontade do *Legislador supremo*, e, por isso, ninguém pôde dispôr, a seu bel prazer e interesse, da vida dos seus semelhantes, visto fundar-se em conceitos da razão e consciencia que, comprehendendo o *amor do proximo* sem calculo interessado, está longe de reconhecer o homicidio, pois que tal amor não poderá sentir prazer, utilidade, em ser falso. Sustentar o contrario equivale a negal-o, e não comprehender, ainda menos, a grandeza da liberdade.

Dito isto, e sem mais preludios, procuremos o lado philosophico.

O Creador constituiu a humanidade n'uma familia immensa, cujos membros, os homens, são todos irmãos. Jesus Christo, o Homem Deus, instituiu a seguinte obrigação: *fazei aos outros o que quereis que vos façam a vós; e não façaes aos outros o que não quereis que vos façam*. Ah! vemos, portanto, deveres *positivos* e *negativos*. N'aquelles, ordena-se; e nestes, prohibe-se o que não pôde *conservar* o individuo, isto é, alguma cousa. D'aqui, este principio positivo: *amor do proximo*. Logo, com justa razão, devemos amar aos nossos semelhantes, «e ser benevolos para com elles em todas as occasiões.»

Temos diante de nós os escriptos de Barbe: por elles vêmos que, «subordinando o preceito do amor dos homens ao dever supremo do amor de Deus, a religião christã fez do amor do proximo a virtude chamada *caridade*, que encerra toda lei, expressa n'esta simples formula: *Amae a Deus sobre todas as cousas, e ao proximo como a vós mesmos, por amor d'Elle*.

Sob o ponto de vista religioso, já tendes feito opinião, queridos leitores, sobre este assumpto, que muitos acham demasiado longo. Que nos importa semelhante opinião, quando sabemos que os homens buscam tornar os *deveres negativos-positivos*?! Pois será crível que o *odio* (cuidado com o *formidoloso Lombardi*!), a *injustiça*, a *infidelidade*, a *ingratidão*, a *maleficencia*, seja permittido na *moral social*? E a *moral evangelica*, a moral por excellencia, não prohibe o *homicidio*, a *opressão*, a *calunnia*, e tudo, finalmente, que corresponde aos deveres negativos?

O que d'ahi se conclue é que a maçonaria (por consequencia os maçons) não é temente a Deus.

Isto porém não basta, porque devemos estudar o que dizem os protestantes. Vejamos:

Diz o illustre irmão Rev. Moysés Stuart, professor do Seminario Theologico de Xenia, Ohio: «Por muito tempo eu não conheci ou inquietava me sobre a maçonaria; porém, nova attenção encheu-me de espanto; e, pelo que diz respeito a certas cousas, absteve-me d'isso, com horror. O facto de ella ter em pouca conta os juramentos e o magestoso nome do sempre louvado Deus, é um caracter distinctivo que eu não posso considerar, e não ser com profunda tristeza.» (Discurso do Rev. J. G. Carson, prof. 5º Theolg.)

Nathaniel Colver, pastor, escreveu para um irmão maçõn, nos seguintes termos:

«Eu sou livre para dizer que tenho firmado minha opinião sobre o vicioso caracter da maçonaria, seus crimes occultos (não tratamos d'este ponto) e *barbaros juramentos*, etc.»

Em questão tão grave, seja-nos licito reptar os seguintes irmãos na fé sobre estes pontos: ORIGEM PAGã DA MAÇONARIA; a *franc-maçõn*.; BLASPHEMA DE JESUS CRISTO, DA SUA DOCTRINA E SACRAMENTOS; a *franc-maçõn*.; ABJURA A RELIGIÃO NATURAL E NEGA A EXISTENCIA DE DEUS.

O repto é importantissimo, e reúne todas as condições de lealdade, porque, confessamos, pela analyse que temos feito, que *pedreiros livres e protestantes* são duas familias distinctas, antagonicas, sem possibilidade de relações mutuas.

Os irmãos Laudelino de Oliveira, Zacharias de Miranda, Lino da Costa, presbyteriano grão 33º, P. Rosa Cruz, Tilly, e todos aquelles que são maçons assignantes do *Manifesto*, não podem esquival-o sem deshonra. E ainda declaramos que, si provarmos aquelles pontos—*sómente com testemunhos maçõnicos*, os irmãos perderão o direito de continuar a ser *maçons*; no caso contrario, perderemos o direito de continuar a discutir este importante assumpto.

Si não houver resposta ao nosso repto no prazo de um mez, a contar desta data, temos dito que as nossas asserções são verdadeiras e...

ANTONIO MARIA

OBSERVAÇÃO.—Estamos cansados de fazer erratas, e, por isso, os leitores queiram nos dispensar de semelhante trabalho neste artigo.



## NOTICIARIO

**Expediente.**— Havendo-nos participado o nosso Agente da Igreja Presbyteriana, que o *Christão* não podia mais ser distribuido alli, em vista da resolução da Meza Administrativa, que acatamos, resolvemos para maior conveniencia fazer a distribuição directamente pelo correio, deste numero em diante.

Pedimos, pois, a todos os assignantes que não receberem *O Christão* o favor de reclamarem ao nosso digno Agente, ou directamente á redacção, certos de que serão logo attendidos; outrossim pedimos que nos avisem quando mudarem de residencia.

**S. C. M.**— Como foi deliberado, realisoouse no dia 1º do corrente, o passeio á Tijuca.

As socias dirigiram-se em diversos bonds do largo de S. Francisco á raiz da Serra, tomando ahi um especial, electrico.

Chegando ao ponto, dirigiram-se para a Cascatinha e outros pontos; alli, tomaram lunch, cantaram e distribuiram folhetos, Evangelhos, etc.; na volta, em todo o percurso do bond, cantaram hymnos.

O bond estava repleto, sendo necessario serem alguns bancos occupados por 5 pessoas.

Por causa do passeio á Tijuca, a reunião mensal que devia ter lugar naquella dia, foi transferida para o dia 8, a qual se effectuou, tratando-se dos trabalhos ordinarios, com a assistencia do costume.

**Folheto.**— Os Redactores desta folha receberam um pamphleto do Sr. Thiago Lombardi, de S. Paulo, dando as razões porque largou da igreja a que pertence.

Quanto pudemos deprehender, tudo se resume no facto de ser o Pastor da Igreja adversario da maçonaria, e o autor da carta, maçon zeloso; pelo que, prefere abandonar a igreja.

Fazemos uma unica observação, em attenção ao nosso distincto collaborador Antonio Maria: nunca poderia o *Estandarte* ter dito ser elle membro da Igreja Fluminense desta capital, pois sabia, como aqui todos o sabem, pertencer elle á Igreja Presbyteriana.

No mais, o folheto não merece ser tomado em consideração, pela sua linguagem. Também não tem valor algum, pela sua origem, uma «Adhesão» publicada na ultima pagina.

Lamentamos taes factos.

**A Maçonaria e o Crente.**— No proximo numero o nosso distincto collaborador Antonio Maria termina a serie de artigos que tem escripto para o *Christão*, sob esse titulo.

**Resposta cabal**— é a colleção dos artigos, em volume, que o Rev. J. Marinho, de Natal, publicou no *Seculo*, refutando os sophismas de um frade capuchinho, de Pernambuco, que escreveu uma longa serie de artigos contra o protestantismo.

Agradecidos ao autor pela remessa do volume.

**A Biblia em exercicio; resultados praticos.**— Dizem de Londres que falleceu em Jerusalem com 63 annos de idade o afamado fabricante de chocolate de Birmingham, Richard Cadbury, que inundara de annuncios artisticos a cidade de Londres e muitas do continente europeu.

Herdara do pae a fabrica e nella dava constantemente trabalho a 1.500 operarios, tendo instituido uma organização humanitaria de trabalho e instituições beneficicas a favor dos operarios. Nunca na fabrica houve grêves nem conflictos por questão de salarios.

Os operarios reuniam-se todas as manhas para a leitura da Biblia, em seguida assistiam a diversas aulas para se instruirem, e por fim dedicavam-se ao trabalho. Richard Cadbury trabalhava sempre por melhorar a sorte dos operarios, fundando caixas de aposentação e de socorro para velhos, crianças e mulheres.

Deixa uma fortuna de alguns milhões de libras. São seus herdeiros a esposa e oito filhos, tres dos quaes já estão casados.

**Fallecimento.**— Falleceu no dia 21 de Junho, o sr. Julio Bomfim, membro da Igreja Fluminense, e merador no Encantado. Pezames.

**A Missão Presbyteriana**—na Persia, ha 25 annos, trabalhava somente em Osomiah, com cinco missionarios.

Hoje, tem dez centros de trabalho, seis missionarios ordenados, cinco missionarios medicos, e, com outros estrangeiros, um total de 73; tem 119 congregações, com 121 trabalhadores nativos e 3.000 membros adultos.

**Na Australia**—a Igreja Methodista occupa o terceiro lugar quanto ao numero de seus membros. O primeiro, é dos Anglicanos que tem 37, 35 p. e. da população total da Australia. O segundo lugar é occupado pelos Presbyterianos que tem 14, 95 p. e. da população.



O Presidente da Republica assistiu com o seu secretario, á festividade religiosa romana, que se celebra annualmente no dia 2 de Julho, Santa Izabel, na Santa Casa de Misericordia. Sempre que se offerece occasião, o Presidente assiste ás festas romanas, *officialmente*, com o seu secretario, ordemações, etc., dando, assim, publico testemunho do pouco caso em que tem a neutralidade religiosa, que devia manter como poder publico. Mas, infelizmente, esses factos estão sempre se repetindo....

E quem pagará o carro especial que o Presidente mandou pôr á disposição do Sr. Saint-Saens, celebre compositor, para ir passeiar a S. Paulo?

Dinheiro da nação, está visto!

«Jerusalem».—Recebemos o n. 20 deste organo maçónico, de Curityba. Abre o artigo de fundo, com as seguintes palavras, que pedimos licença para transcrever:

«24 DE JUNHO.—E' chegada a solemne data maçônica da commemoração de São João Baptista, o *padroeiro symbolico da nos. . . sublt. . . Ord. . .*

O Precursor de Jesus, João, foi adoptado pelo rito escossez antigo e aceito *como seu padroeiro, e é sob sua égide que se tem desenvolvido moss. . . atug. . . mmyst. . .*

O p régador do Jordão, o *iniciado dos mysterios egypcios*, é justamente reconhecido por os mmaç. . . , porque suas virtudes a isso deram direito.

E, como a tradição lembra o seu nome em 24 de Junho, é este o motivo porque os maçons têm seu templo engrinaldado nesse dia, *para em sua honra, glorificar o Gr. . . Arch. . . do Uni. . .*»

A differença entre os crentes evangelicos e os maçons, é que nós, crentes, glorificamos ao Supremo Deus, só por intermedio de Nosso Senhor Jesus Christo, *unico intermediario entre Deus e os homens*, e fazendo o que Elle manda, e não por intermedio de santo algum, por melhor que seja.

No Evangelho, não temos *santo padroeiro*.

Gavea.—No dia 20 do proximo passado, a convite da Commissão de Divertimentos, os moços da A. C. M. deram um passeio ao bairro da Gavea. O passeio foi regularmente concorrido.

Novo Catechismo. — Uma commissão de theologos, representando os Methodistas, Baptistas, Presbyterianos e Congregacionallistas, acaba de publicar um catechismo contendo as doutrinas essenciaes da religião christã acceitas pelas varias communhões evangelicas.

Esse catechismo foi traduzido para o portuguez pelo Rev. Dr. J. M. Kyle e editado pelo Rev. E. A. Tilly.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Do Ceará—recebemos uma carta do Sr. Flavio Magno noticiando que depois de 16 annos de prégacao do Evangelho, naquella capital, pela primeira vez, no Domingo, 14 de Maio, celebrou-se o culto na nova Igreja, em construcção á Rua Senna Madureira, junto ao Palacio da Presidencia. A parte interna do edificio está quasi concluida; e toda a casa está calculada pouco mais ou menos em 40 contos. Os irmãos têm trabalhado com afinco na obra do Senhor.

Felicitamos a esses irmãos do Norte, e pedimos as bênçãos do Senhor para o seu trabalho.

Formatura.—No fim de junho recebeu o gráu de Engenheiro Architecto, pela Eschola Polytechnica de S. Paulo, o sr. João Moreira Maciel, distincto moço, zeloso membro da Igreja Methodista dessa capital, e que foi, em tempo, secretario da Associação Christã de Moços, que existia nessa cidade.

Nossos parabens; e que na lucta pela vida, se mantenha sempre firme na sua fé christã. São os nossos sinceros votos.

Conferencias do Rev. Lino da Costa.—Em S. Paulo, nos dias 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18 de Junho, o Rev. Lino realizou, nas diversas igrejas daquella cidade, uma serie de conferencias evangelicas, de propaganda, tomando por themas, em refutação, os mesmos que o padre Julio Maria tomou para a serie de conferencias que fez em S. Paulo. O orador que tambem já foi padre romano, foi muito bem succedido, pois que as diversas igrejas sempre se encheram de povo, e os jornaes da cidade fizeram grandes resumos das suas conferencias.

Nada podemos dizer quanto ao valor da argumentação empregada, porque não conhecemos o que disse o padre Julio Maria;



porém, no que se refere á doutrina, podemos afirmar, pelo que lemos no *Estado de S. Paulo*, que os pontos escolhidos não podiam ter sido melhor expostos, nem melhor aproveitada a occasião de ser pregada a pura doutrina do Evangelho de Jesus.

Que Deus abençoe essas conferencias, fazendo com que ellas produzam muitos fructos.

**Mais uma casa de oração.**—No dia 4 de Abril teve logar a cerimonia do lançamento da primeira pedra de um novo edificio para a Igreja Presbyteriana na cidade de Tibagy, em um terreno graciosamente cedido pela municipalidade.

A cerimonia, simples, mas solemne, foi assistida por grande numero de pessoas.

Felicitemos a esses nossos irmãos por esse progresso.

**Sociedade de Moços Christãos.**—Organizou-se na cidade de Castro, Paraná, uma Sociedade com este nome, no genero da nossa Associação Christã de Moços do Rio. Pretendem em breve, estabelecer uma bibliotheca; e mais tarde, uma escola evangelica.

Felicitemos a esses distinctos moços pelo seu nobre emprehendimento, e esperamos que se correspondam com a nossa Associação Christã.

**Fallecimentos.**—No dia 18 de Junho falleceu o sr. Estevão Moreira, deixando viuva e oito filhos, aos quaes apresentamos nossos pezames.

No dia 22 falleceu o sr. Raymundo de Freitas Almeida, tenente do exercito, e socio activo da Associação Christã. Tanto um como o outro eram membros da Igreja Presbyteriana.

Pezames á sua familia.

**Revista Militar.**—Recebemos o primeiro numero desta *Revista*, que trata com a proficiencia natural dos assumptos concernentes á arte militar.

Obrigados pela remessa.

**Alvaro de Almeida.**—é o nome do primeiro moço brasileiro, crente, que vai estudar nos Estados Unidos, e seguir o curso de Secretario Geral para Associações de moços no Collegio de Springfield. E' de tres annos o curso.

Partiu o distincto consocio no dia 10 de Junho. Houve na vespera uma reunião de despedida nas salas da Associação, a que concorreu grande numero de socios.

**Orchestra.**—Com o fim de acompanhar os hymnos nas Conferencias da A. C. M. aos domingos, varios moços, depois de solicitar permissão da directoria, acabam de formar uma classe, que tem por fim organizar uma orchestra, composta de 6 violinos, 2 violas e 2 violoncellos.

Os ensaios já principiaram sob a direcção do professor Sr. Paganini.

Esperamos que Deus permita que seja este um meio efficaz de attrahir moços ao conhecimento de Seu amor.

**Antonio Ernesto da Silva.**—Recebemos a visita deste nosso amigo e irmão na fé, gerente do *Estadarte*, nosso collega de S. Paulo. Trouxe-nos boas noticias do movimento evangelico nessa cidade.

Agradecidos.

**«O Puritano».**—Recebemos os primeiros numeros deste novo organ evangelico, nesta cidade, e tendo como Redactor Chefe o Professor Rev. Antonio Trajano, o que constitue garantia certa do successo do joven collega. Está bem confeccionado.

Agradecidos, permutaremos.

**Rev. M. P. de Carvalhosa.**—Este nosso distincto amigo, ministro da segunda igreja presbyteriana de S. Paulo, acha-se gravemente enfermo; e já sujeitou-se a uma operação.

Fazemos votos a Deus, para que, em breve, possa volver á saude, tão necessaria.

**Odilla.**—E' este o nome de mais uma filhinha do nosso prezado amigo Sr. Remigio de Cerqueira Leite, Professor na Escola Normal de S. Paulo.

Nossos parabens.

**Maçonaria.**—O nosso collega *O Apologista Christão Brasileiro*, do Pará, encetou no seu numero de Junho, a «Historia da Maçonaria e sua origem», traduzido de um livro inglez. E' digna de attenção essa publicação da distincta folha.

**Agente.**—E' agente do *Christão* na cidade de S. Paulo, o distincto irmão sr. Isidro de Camargo Junior. A elle podem se dirigir todos os que quizerem assignar a folha, que terão favoravel acolhimento.

**Nascimento.**—O Sr. Myron Clark nos participou o nascimento de mais um cidadão, no seu lar domestico, no dia 16 de Junho—o sr. Henry P. Clark.

Nossos parabens.



O Rev. Antonio B. Trajano, redactor-chefe do *Puritano*, tenciona em breve publicar um livro contendo alguns sermões de sua lavra, sobre escolhidas e bellas passagens da Escripтура.

Os crentes, estamos certos, esperarão com ansiedade tão precioso livro.

Profissões e baptismos. — Na Igreja Fluminense — D. Anna Fernandes Lopes, no Domingo, 2 de Julho; na Presbyteriana do Riachuelo—Sr. Luiz da Guia e D. Felicia da Guia, no Domingo, 4 de Junho; na de Nietheroy, e no mesmo Domingo, 4, D. Maria Florisbella da Fonseca Leite e D. Presciliania Rosa; na da Capital, e na mesma data—D. Joanna Flores; e no Domingo, 2 de Julho, D. Maria Nobrega.

A todos, nossas felicitações.

Encantado.—O Evangelho tem-se desenvolvido muito neste populoso suburbio. A casa em que se reuniam para o culto, ha mezes já não comportava as pessoas que queriam ouvir; ha dias, porém, inauguraram uma casa maior, á rua Botafogo, mais perto da estação, tendo ainda a vantagem de ter um bom espaço de terreno á volta para comportar o povo, quando houver excesso de affluencia.

Que Deus abençõe os esforços desses irmãos.

Year book for 1899.—Agradecemos sinceramente o Anuario das Associações Christãs de Moços da America do Norte, para 1899, seguido do relatório da secção do exercito e da armada, publicado pela Commissão Interacional de Nova York.

Na primeira oportunidade publicaremos alguns de seus dados mais interessantes.

Idolo Romano.—O Dr. Manoel Victorino, ex-vice-presidente do Brazil, comprou em Paris uma bella estatua de bronze representando Christo coroado de espinhos, para collocar sobre o tumulo de seus pais, na Bahia; como em geral se faz para adornar as sepulturas dos que nos são caros, com estatuas de marmore, em figura de anjos, creanças, cruzes, etc. Uma lembrança saudosa como outra qualquer.

Mas o cardeal Richard, arcebispo de Paris, querendo ser agradavel ao Dr. Victorino Pereira, com grande solemnidade *benzeu* essa estatua de bronze, isto é, deu-lhe fóros de *imagem*, que deve ser adorada!

A *agua benta* e a benzedura de um homem, o cardeal de Paris, transformaram

um blóco de bronze lavrado em um idolo romano, diante do qual devem dobrar os joelhos os seus adoradores!

Que deploravel cegueira romana!

Hospital Samaritano. — Recebemos o Relatório deste hospital, em S. Paulo, relativo ao anno de 1898. Extrahimos algumas notas.

Foram tratados 255 doentes, sendo, doentes de 1ª classe 38, de 2ª 108; e absolutamente gratuitos—96. Sahiram curados 181, melhoraram 35, sem resultado 9, falleceram 19; e ficaram no hospital, no fim do anno—11.

O Director medico faz notar que só as diarias pagas pelos doentes de 1ª classe é que deixam margem para um pequeno lucro para o fundo do hospital; os de 2ª classe são onerosos para esse fundo.

Ha uma enfermeira-chefe e Directora interna e mais 4 enfermeiras diplomadas, que tomam conta do serviço hospitalar.

A colonia ingleza da Capital deu 17:640\$ para se fazer uma nova enfermaria de mulheres, commemorando o 60º anniversario da Rainha Victoria. Uma commissão de senhoras paulistas promoveu uma kermesse que rendeu 14:793\$, quantia destinada á construcção de um chalet de moradia para as enfermeiras, separado de Hospital. Finalmente um anonymo deu 10:000\$ para a fundação de uma enfermaria de creanças.

A receita total, no anno, foi de 98:358\$, mas deduzindo como receita extraordinaria as contribuições da colonia ingleza e do amigo anonymo, resta a quantia de 70:717\$. As despezas, deduzindo como extraordinaria a quantia gasta na construcção da nova ala foram de 76:022\$.

As contribuições annuaes, *certas*, sobem a mais de 36 contos; dos quaes 12, o Governo do Estado é quem dá.

O Hospital não tem caracter religioso; é completamente neutro; e d'ahi o motivo de muitas contribuições que recebe, começando pela do governo. Mas o medico director e as enfermeiras são protestantes, e o crente gosa alli de toda a sua liberdade espiritual.

Tabernaculo de Spurgeon. — A viuva de Spurgeon, que ha mais de 12 annos não ia ao tabernaculo por motivo de molestia, fez um esforço especial para visitar as novas obras. Como todos apreciariam a sua visita e mesmo desejariam vel-a, a com-



missão aproveitou a occasião para fazer uma collecta para as novas obras, para isso fez revestir o acto de certa importancia. Mandou construir uma plataforma, onde Mrs. Spurgeon se assentou com dous filhos, Carlos e Thomas ao lado. A multidão que compareceu levou mais de 2 horas a passar pela plataforma, deixando na occasião o donativo nas mãos de Mrs. Spurgeon. Ella pôde reconhecer entre os offerentes muitos com que esteve em relação quando tomava parte nos trabalhos de seu fallecido marido, no tempo em que tinha saude perfeita.

Desta maneira, os donativos nesse dia montaram a £ 6,300, ou sejam mais de 200 contos ao cambio actual.

**Descendentes de Judeus.**— O *Jornal do Commercio* traz entre as suas *varias noticias*, a seguinte descripção curiosa sobre a descendencia dos Ingleses :

«Affirmaram já sabios engenheiros que os Ingleses eram os descendentes das tribus de Israel, que não vieram da Babilonia á Palestina, no momento da morte de Christo e cujos destinos errantes a historia nunca conseguiu determinar por forma nitida.

Em apoio desta quigã bicuda the e ethnographica acaba de vir, com um bom numero de argumentos tirados da Escripura Sagrada, um tal Sr. Allain, que, partindo de Genesis e chegando ao Deuteronomio, por um versiculo de cada um destes livros, estabelece como os Ingleses se chamam *saxões* e como lhes foi dada para habitação a sua ilha. Vejamos o racioínio do nosso original senão mystificador, Sr. Allain :

«A descendencia de Israel usará o nome de Isaac, diz o Genesis. Ora, filhos de Isaac traduz-se em inglez *Isaac's sons*; supprimida a primeira letra, temos *saac's sons*, de onde, evidentemente, *saxons*, a que bastou acrescentar *anglo*, para se obter uma designação rigorosamente determinada.

«O Senhor concedeu aos hebreus a posse desta bella terra, porque é um povo de peçoço rijo, diz o Deuteronomio. Ora, quem tem o peçoço mais rijo que os solidos filhos de Albion? Mais ainda: vem em reforço Amós que, com ser um pequeno propheta, nem por isso deixa de merecer conceito, e assevera para o futuro: «Os judeus irão de um a outro mar, do Aquilão ao Oriente. A quem pois se refere Amós senão ao povo inglez, o mais maritimo dos povos actuaes?!»

«Provado fica, portanto, que, quando o Sr. Allain não tenha razão, tem, pelo menos, originalidade, e não é pouca.»

Devido a muita affluencia de materia, o que sempre nos acontece (modestia á parte), deixamos para o proximo numero artigos importantes, poesias e varias noticias interessantes e de oportunidade.

«O MALHETE».—Recebemos o numero 4 deste jornal, impresso em papel azul (symbolico); é *orgam de propaganda e defesa maçonica*, em Macéio. Este numero colorido é «*homenagem ao dia 24 de Junho, consagrado ao Padroeiro da Maçonaria—SÃO JOÃO DA ESCOSSIA!*» Pois ha um santo padroeiro da maçonaria?!!..

Os crentes evangelicos têm melhor e mais sublime padroeiro—Deus!

\* E, não um, mas todos os dias da nossa vida são consagrados ao nosso Protector!

**DESASTRE.**—O Sr. Faustino Carneiro, membro da Igreja Fluminense, no principio do mez passado foi apanhado por um trem ao chegar á Estação Central, ficando com um pé esmagado.

Foi immediatamente levado para a Santa Casa de Misericordia, onde tem soffrido muitas dôres.

Muitos irmãos tem ido visital-o. Temos orado para que o Senhor o allivie de seus soffrimentos e o encha da Sua graça, o prepare para o novo rumo de vida que tem de seguir quando se levantar.

**NOVOS MISSIONARIOS.**—A missão denominada «*Help for Brazil*» mandou dous missionarios para trabalhar na evangelisação deste paiz, os Srs. W. S. Cooper e Alec. Telford, os quaes, cremos, já estão em viagem para este porto.

No dia 11 de Maio, n'uma das salas da A. C. M. de Londres, teve logar uma reunião para dar as boas vindas ao Rev. Sr. Fanstone, ao Sr. Kingston e senhora e Miss Melville e apresentar as despedidas aos dous novos missionarios.

**LEILÃO DE PRENDAS.**—Realizou-se no dia 29 do mez p. passado na rua S. Pedro 102, o leilão de prendas em beneficio das obras da nova Casa de Oração em Nitheroy.

O leilão, além de bem concorrido, rendeu a quantia de Rs. 1.300\$000, deixando-se de vender muitos objectos por falta de tempo.